



Veículo: Diário do Pará		
Data: 04/02/2018	Caderno: Especial-Hanseníase	Página: 11
Assunto: Projeto		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Projeto Hansen ajuda a descobrir casos no Estado

Desde 2009, uma equipe da área de saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA) realiza um trabalho específico em relação à doença e pacientes. O grupo do projeto Hansen Pará começou a viajar para o interior do Estado e visitar as casas dos pacientes e as escolas de ensino fundamental e médio.

“O nosso objetivo maior é encontrar biomarcadores, exames de laboratório que possam auxiliar os profissionais de saúde no diagnóstico. Mas quando você faz esse tipo de pesquisa operacional, as pessoas começam a cobrar que você examine quem você está indo visitar, e foi isso que aconteceu com a gente”, conta o dermatologista Dr. Cláudio Salgado, presidente da Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH) e membro do Hansen Pará.

“O Ministério da Saúde, um dos fomentadores dos nossos projetos, nos pediu para examinarmos as pessoas, e aí começaram a aparecer muitos casos que estavam ocul-

tos, sem diagnóstico”, afirma o médico. O especialista defende que os municípios precisam capacitar os médicos e outros profissionais de saúde.

“Não temos outro caminho agora. Estes profissionais que saíram das universidades sem o devido conhecimento já estão aí, e não adianta ficar reclamando, tem que treinar, capacitar”. Ele destaca resultados positivos: “Palmas, capital do Tocantins, resolveu fazer isso e saiu de uma situação de quase eliminação, com 150 casos novos por anos, para 700. Se

mantiver a proposta, em alguns anos, os números começarão a cair de verdade”, projeta. “Lá, eles já têm 100% de cobertura de Estratégia Saúde da Família, todos treinados por um ou mais hansenólogos e recebendo supervisão permanente”, completa.

Segundo Salgado, Belém está hoje com aproximadamente 25% de cobertura da Estratégia Saúde da Família. “Como achar os casos, se não tem cobertura da população pelos profissionais de saúde? E onde está coberto, o pessoal não está treinado, capacitado e recebendo supervisão”.

VOCÊ SABIA?

SAÚDE DA FAMÍLIA

- Segundo o Ministério da Saúde, a Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da atenção básica no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, e é tida pela União e gestores estaduais e municipais como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica.
- Um ponto importante é o estabelecimento de uma equipe multiprofissional (equipe de Saúde da Família – eSF) composta por, no mínimo: médico; enfermeiro; auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde.



A qualquer suspeita de hanseníase, o paciente deve procurar uma Unidade Básica de Saúde para que sejam feitos os exames de diagnóstico FOTO: RODRIGO BRANDÃO SECOM / AGÊNCIA PARÁ